

REVISTA DA

Sociedade Brasileira de Ortopedia e
Traumatologia Regional de São Paulo

SBOT

SOCIEDADE BRASILEIRA DE
ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

REGIONAL SP

FECHAMENTO AUTORIZADO.
PODE SER ABERTO PELA ECI.



SBOT-SP 2021

Editorial

2021 com muita saúde

Nesta Edição, a Revista da SBOT São Paulo entrevista Alexandre Fogaça Cristante que assume a Presidência da SBOT / São Paulo em 2021 e apresentamos os colegas que compõem Diretoria de 2021, sua formação acadêmica e subespecialidade dentro da Ortopedia e Traumatologia.



Nos dias 29 e 30 de janeiro de 2021, a SBOT São Paulo realiza o 22º Encontro dos Residentes em Ortopedia e Traumatologia de São Paulo. O evento será online e a programação contempla temas relevantes, comumente abordados na prova de Título de Especialista da SBOT.

Ainda nesta edição apresentamos a série de entrevistas realizadas com os **Pro-**

fessores Olavo Pires de Camargo (Oncologia Ortopédica), **José Soares Hungria Neto** (Traumatologia Ortopédica), **Moi-sés Cohen** (Traumatologia Esportiva), **Gilberto Luís Camanho** (Cirurgia do Joelho) no Projeto Referências da Ortopedia Paulista. Além disso, destacamos os **Crossfires** da SBOT/São Paulo que discutem temas de interesse nas áreas da Cirurgia da Mão; Ombro e Cotovelo, Coluna, Joelho, que estão disponibilizados no site da SBOT/São Paulo.

Nesta minha última participação como editor da Revista da SBOT/São Paulo, eu quero agradecer a Diretoria da SBOT/São Paulo a oportunidade que foi dada para conduzir este trabalho.

Desejo a todos os colegas um 2021 ano com muita saúde, esperança em dia melhores e prosperidade.

Sérgio Rocha Piedade
Editor-chefe

Expediente

Sociedade Brasileira de Ortopedia e
Traumatologia - Regional de São Paulo

Presidente

Eiffel Tsuyoshi Dobashi

Vice-presidente

Alexandre Fogaça Cristante

1º Secretário

Roberto Yukio Ikemoto

2º Secretário

Sérgio Rocha Piedade

1º Tesoureiro

Marcelo Ubirajara Carneiro

2º Tesoureiro

Carlos Henrique Fernandes

A Revista SBOT-SP é uma publicação da Regional São Paulo. As matérias assinadas não traduzem, necessariamente, a posição da diretoria.

Editor

Sérgio Rocha Piedade

Projeto e execução

Phototexto Comunicação & Imagem

Jornalista responsável

Bárbara Cheffer (MTB 53.105/SP)

barbara.cheffer@phototexto.com.br

Reportagens

Bárbara Cheffer e Rodrigo Moraes

Editoração

Iuri P. Augusto



SOCIEDADE BRASILEIRA DE
ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA
REGIONAL SP

Sumário

03 GESTÃO 2021

04 DIRETORIA 2021

07 REFERÊNCIAS DA ORTOPEDIA PAULISTA

12 SBOT-SP EM NOTÍCIA

GESTÃO 2021

Atividades on-line irão marcar o ano de 2021 na SBOT-SP



Desde janeiro de 2021 a SBOT-SP passou a ser presidida por Alexandre Fogaça Cristante ao lado dos colegas: Roberto Ikemoto (vice-presidente), Sérgio Rocha Piedade (1º secretário), Marcelo Ubirajara Carneiro (2º secretário), Carlos Henrique Fernandes (1º tesoureiro) e Jorge Rafael Durigan (2º tesoureiro).

Em entrevista para a *Revista da SBOT-SP*, Alexandre Fogaça Cristante explicou que o ano de 2021 ainda será muito parecido com 2020 devido as condições sanitárias impostas pela pandemia da COVID-19. Apesar de desafiador, ele garante que o ano de 2021 trará atividades aos residentes e associados do Estado de São Paulo sempre priorizando a saúde de todos. “Com muita responsabilidade para não expormos nossos ortopedistas e residentes vamos manter as nossas atividades on-line”, explica.

A SBOT-SP é reconhecida por suas atividades voltadas aos residentes e ao preparo do Exame para obtenção do título de especialista em Ortopedia e

Traumatologia (TEOT). Já logo no início de 2021 será realizado o 22º Encontro de Residentes da SBOT-SP e todas as atividades serão virtuais. “Para garantir a qualidade e a atualização dos nossos residentes, desenhamos um programa com prova on-line e foram gravados vídeos dos exames físicos. Todos irão receber esse material que também ficará disponível no site da SBOT-SP e no canal de YouTube”, conta o presidente da SBOT-SP.

Quando questionado sobre o desafio em presidir a maior Regional da SBOT, ele se diz muito feliz em ocupar este cargo, mas um pouco frustrado por não poder fazer todos os eventos presenciais que estavam programados. “Mas encaramos com grande responsabilidade e na atual conjuntura, vamos fazer o máximo para os nossos associados e residentes garantindo atualização e educação continuada de qualidade”, finaliza Alexandre Fogaça Cristante.

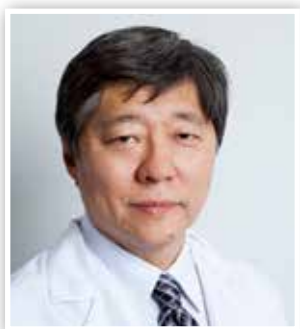
DIRETORIA 2021

Conheça a Diretoria da SBOT-SP



Presidente: Alexandre Fogaça Cristante *Cirurgia da Coluna*

- É graduado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), com especialização em Cirurgia da Coluna pelo Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas da FMUSP.
- Doutor em Medicina pela FMUSP em 2007, Professor Associado da FMUSP e Coordenador do Letran – Laboratório de Estudos do Traumatismo Raquimedular e Nervos, do Departamento de Ortopedia e Traumatologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.



Vice-presidente: Roberto Yukio Ikemoto *Cirurgia de Ombro e Cotovelo*

- Graduado pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, Mestrado e Doutorado em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo.
- Possui especialização em Cirurgia de Ombro e Cotovelo pelo Grupo de Ombro e Cotovelo do Departamento de Ortopedia e Traumatologia da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo e Fellowship em Ombro e Cotovelo em Reading, Inglaterra. É chefe do Grupo de Ombro e Cotovelo da Faculdade de Medicina do ABC e chefe do Grupo de Ombro e Cotovelo do Hospital Ipiranga – Secretaria do Estado de São Paulo.
- Professor Afiliado da Faculdade de Medicina do ABC e Preceptor da Residência Médica da Faculdade de Medicina do ABC. Coordena o programa de Especialização em Cirurgia do Ombro do Grupo de Ombro e Cotovelo da Faculdade de Medicina do ABC e Hospital Ipiranga.



1º Secretário: Sérgio Rocha Piedade (UNICAMP) *Cirurgia do Joelho e Medicina Esportiva*

- Graduação em Medicina pela Universidade Gama Filho
- Título de Especialista em Ortopedia e Traumatologia pela SBOT, Título de Especialista em Medicina do Exercício e do Esporte pela SBMEE .
- Mestrado e Doutorado em Ciências da Cirurgia pela FCM/UNICAMP
- Pós-Doutorado pela Universidade Claude Bernard - Lyon/França.
- Livre Docência em Biomecânica pela FCM/UNICAMP
- Coordenador da Medicina do Exercício e do Esporte da FCM/UNICAMP
- Coordenador Departamento Medicina Esportiva da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas - SMCC
- Chairperson of ISAKOS Sports Medicine Committee (2017 - 2021)

2º Secretário: Marcelo Ubirajara Carneiro (Penteado)

Traumatologia Ortopédica

- Possui Residência Médica pela Santa Casa de Misericórdia de São Paulo – Pavilhão Fernandinho Simonsen. Membro titular da SBOT e da AAOS.
- Foi preceptor do Serviço de Residência Médica de Ortopedia e Traumatologia do Hospital Mararazzo – Humberto I, preceptor de Trauma Ortopédico do Hospital Geral de Vila Penteado, chefe do Serviço de Residência Médica de Ortopedia e Traumatologia do Hospital Geral de Vila Penteado e chefe do Serviço de Residência Médica em Ortopedia e Traumatologia do Hospital Antônio Giglio.
- Coordenador do Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Geral de Vila Penteado e presidente da Comissão de Residência Médica do Hospital Antonio Giglio. Foi presidente da Comissão de Residência Médica do Hospital Antonio Giglio e superintendente do Hospital Antonio Giglio e membro da Comissão de Defesa Profissional da SBOT-SP.



1º Tesoureiro: Carlos Henrique Fernandes (EPM)

Cirurgia da Mão

- Possui mestrado e doutorado pela Universidade Federal de São Paulo, é membro da SBOT, da SBCM, da AAHS e da AAOS. Atualmente é Professor Afiliado do Departamento de Ortopedia e Traumatologia da Escola Paulista de Medicina (UNIFESP). Orientador do Curso de Pós-Graduação em Ciências da Saúde Aplicadas ao Esporte e Atividade Física da Universidade Federal de São Paulo.
- Membro do Conselho Editorial da HAND e da Revista Brasileira de Ortopedia. Revisor de Anatomia Clínica, Revista Brasileira de Ortopedia, Acta Ortopédica Brasileira, Jornal da Associação Médica Brasileira, HAND, HOMO, Cureus, Nature Scientific Reports, BMC Musculoskeletal Disorders, Annals of Surgical Innovation and Research, Plastic and Aesthetic Research, Journal of International Medical Research, Journal of Orthopaedic Surgery and Research e Journal of Hand and Micrurgery.



2º Tesoureiro: Jorge Rafael Durigan (Marília)

Traumatologia Ortopédica

- Formado pela Faculdade de Medicina de Marília, é médico ortopedista especialista em Cirurgia do Trauma Ortopédico, Reconstrução e Regeneração óssea. Mestre em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Assistente do Grupo de Trauma Ortopédico da Santa Casa de São Paulo. Membro da Sociedade Brasileira de Trauma Ortopédico e membro da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT).



REFERÊNCIAS DA ORTOPEDIA PAULISTA

Prof. Dr. Gilberto Camanho

“Se deixo um legado? Provavelmente o de ter formado muitas pessoas”



Um dos principais nomes da Ortopedia brasileira e internacional quando o assunto é joelho, o Professor Dr. Gilberto Luis Camanho tem relação direta com a formação de grandes expoentes da especialidade nos últimos 40 anos

A escolha pela Medicina não tem uma inspiração específica. Ou melhor, com bom humor característico do Prof. Camanho, ele fala que talvez tenha decidido ser médico por algum desvio de comportamento pois, afinal, para ser médico não dá para ser muito “normal”.

Formado pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP), em Sorocaba, no ano de 1970, veio à São Paulo para fazer a residência na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), onde permaneceu durante toda sua carreira acadêmica. Possui mestrado em Ortopedia e Traumatologia (1970), doutorado (1987) e Livre Docência (1990) e, atualmente, é Professor Titular do Departamento de Ortopedia e Traumatologia da FMUSP e Presidente do Conselho Diretor do Instituto de Ortopedia e Traumatologia (IOT) do Hospital das Clínicas da FMUSP.

A trajetória na Ortopedia veio mais pelo interesse pelo esporte do que por qualquer outro motivo. Curioso que no início da formação ele quase seguiu pelos caminhos da obstetrícia, chegou a realizar vários partos, mas o interesse pelo

esporte e a estrutura do departamento de Ortopedia da PUC em Sorocaba o estimularam a acompanhar os especialistas da época. Sorte da Ortopedia, azar da Obstetrícia brasileira. Também de maneira natural, as oportunidades de trabalhar com os temas relacionados às patologias do joelho, regeneração e substituição articular foram se ampliando.

Começava então um novo capítulo na história da Ortopedia brasileira. No início da década de 1970, teve a oportunidade de acompanhar trabalhos e apresentações do Prof. Robert W. Jackson, pioneiro da artroscopia nos Estados Unidos. Juntamente com o Dr. Luiz Roberto Stigler Marczyk, do Rio Grande do Sul, começou a fazer experiências com um Middle Scope trazido pelo pai do colega e foram fazendo as primeiras tentativas de olhar o joelho pelo aparelho, isso em 1976. Os diagnósticos de joelho eram muito pobres e com grande frequência, eram errados. A artroscopia abriria um novo espectro para diagnóstico e tratamento das anomalias e traumas do joelho.

Em uma passagem histórica –

e esperando que a Polícia Federal não o prenda por essa confissão – o Prof. Camanho lembra que contrabandeou (literalmente) o primeiro artroscópio. Em uma viagem com a esposa, simulou que havia perdido a mala saiu pela área de segurança com o artroscópio dentro de uma mala de mão. Ao sair pelo local de desembarque, pegou de volta a mala que estava o tempo todo com sua esposa. Assim começava oficialmente a história da artroscopia no Brasil.

Embora tenha se dedicado afincado ao atendimento aos pacientes em consultórios e salas de cirurgia, o Prof. Camanho sempre teve um ativo interesse pelo meio associativo. Foi presidente da SBOT – sendo responsável pela compra da sede atual e pela realização pioneira de encontros virtuais no início dos anos 2000 – e fundou várias entidades como a SLARD e a própria ISAKOS, sendo em ambas o primeiro presidente. Foi também o editor-chefe da Revista Brasileira de Ortopedia (RBO) e responsável por iniciar um processo que trouxe grande credibilidade e fator de impacto para a publicação.

Família, esporte e um pedido

Casado há quase 50 anos – a serem completos numa data bem próxima – pai de dois filhos – um deles morando nos Estados Unidos com a família – e com 4 netos, o Professor Camanho se divide entre os dias em São Paulo quando está trabalhando e a cidade de Itu, onde tem o seu refúgio. A saúde de todos é o que mais o incomoda com todo esse momento de pandemia.

Pelo esporte, destaca o interesse pela prática do golf e, digamos, o fanatismo pelo Palmeiras. Ao ponto de quase colocar a cerimônia de casamento em risco para assistir a um jogo do time. Feliz e realizado pessoal e profes-

sionalmente, sente que está em um momento de começar a deixar o trabalho em segundo plano e aproveitar o conforto e a tranquilidade que a vida o dera.

Se há algum pedido ou algo ainda a ser realizado? Sem dúvida um pedido. Ter o filho e a família pertos novamente. Apesar da falta que sente da família, ele entende que todos estão bem estabelecidos nos Estados Unidos e, tudo bem, nas próximas férias – ou quando a pandemia permitir – ele os vai visitar.

Legado como professor

O fascínio por dar aula sempre o acompanhou durante toda a sua trajetória. Seria impossível

citar todos os grandes nomes que passaram pela orientação do Prof. Camanho e, de certa forma, até um pouco injusto por deixar de fora alguns dos mais de 200 ao todo. O fato é que, segundo ele, ensinar lhe permitiu aprender muito mais sobre a especialidade. De uma maneira ou de outra, em todas as orientações feitas ele pôde aprender com os estudos, com as análises e detalhes que não passariam pela cabeça dele investigar. Não há forma melhor de encerrar esse texto do que colocando na íntegra, com suas palavras, o que segundo ele é seu grande legado: “De tudo que eu fiz na vida, a coisa mais importante foi formar pessoas.”

Projeto Referências da Ortopedia Paulista

Em um longo bate-papo e uma verdadeira aula sobre a história da artroscopia no Brasil com a participação do Dr. Sérgio Piedade, Editor da Revista da SBOT-SP e do Dr. Carlos Henrique Fernandes, 2º Tesoureiro da SBOT-SP, ele falou mais sobre a carreira, da formação de grandes profissionais, contou boas histórias, ressaltou a paixão pelo Palmeiras e os problemas que essa paixão quase causaram em seu casamento.

Confira a entrevista acessando o QR Code abaixo!



Prof. Dr. Moisés Cohen

“Não existe para mim o ‘não consigo’, existe ‘eu quero’”



Com uma carreira premiada, reconhecida dentro e fora do país, à custa de muito trabalho e perseverança, o Professor Doutor Moisés Cohen fez história não só na Ortopedia, como também na música, como o primeiro maestro do Coral dos Bigodudos

Seu interesse pela Medicina surgiu ainda na infância, pois um de seus cinco irmãos sofria com um problema de saúde e ele queria fazer algo para ajudar. Com a ajuda do Rotary Club, foi para Sorocaba e cursou a Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde (FCMS) da PUC-SP. Sua paixão por esportes o levou a se especializar em Ortopedia. Moisés Cohen sempre teve seus objetivos bem traçados e ele os colocava como meta e ia atrás. Por isso, ele diz que em seu vocabulário não existe a expressão “não consigo”: existe “eu quero”. Foram muitas as adversidades ao longo da sua trajetória, mas sua persistência e foco em chegar até seu objetivo sempre foram muito maiores.

Depois de admitido para residência no Pavilhão Fernandinho, da Santa Casa de São Paulo, no começo dos anos 1980, quando emergia a artroscopia no país, surgiu uma oportunidade para ele realizar um estágio nos Estados Unidos. Mesmo com pouquíssimo dinheiro e uma filha recém-nascida, ele foi. Foram seis meses de aperto e dificuldades no estrangeiro, mas o aprendizado valeu a pena. Ao retornar à Santa Casa, foi convidado a participar de um evento sobre artroscopia em Campinas (SP), o que não foi bem recebido pelo Pavilhão Fernandinho, que o pressionaram a pedir demissão.

Foi quando ele foi parar na Escola Paulista de Medicina (EPM/Unifesp) e onde solidificou sua carreira aca-

dêmica. Fez mestrado e doutorado, implantou a residência médica em Medicina do Esporte e o Centro de Traumatologia do Esporte (CETE), do Departamento de Ortopedia e Traumatologia da Unifesp. Cohen orgulha-se de ter participado da implantação do CETE, em 1999, e do time de especialistas que levou para trabalhar lá, se tornando referência nacional em Medicina Esportiva. Por suas mãos, vários atletas campeões já passaram e até hoje o CETE é referência nacional em Medicina Esportiva.

Se durante sua trajetória médica Cohen enfrentou muitos percalços, na vida associativa as coisas foram acontecendo de maneira natural. Ele acredita que dedicação e comprometimento com tudo o que se faz é o melhor caminho para crescer. E é essa dedicação e comprometimento que o levaram a transitar e presidir sociedades de especialidade que envolvem a Ortopedia no Brasil e no exterior, como a ISAKOS e a SLARD, a Sociedade Brasileira de Artroscopia e Traumatologia do Esporte, Sociedade Brasileira de Cirurgia do Joelho, até, segundo ele, ser coroado com a presidência da SBOT em 2019.

Cohen é um homem de time, de trabalhar em equipe. E diz que durante sua carreira vários especialistas o inspiraram para chegar aonde chegou. Da Ortopedia paulista ele destaca os Professores Dr. José Soares Hungria Filho, Dr. Valdemar Carvalho Pinto, Dr. Gilberto Luis Camanho e Dr. Marco Martins Amatuzy.

Mas, nem só de Medicina vive o Prof. Moisés Cohen. Cantor de casamentos em sinagogas, antes de começar a faculdade, ele fundou o Coral dos Bigodudos na PUC, para se divertir com os amigos que não tinham o menor jeito para a música, relembra com orgulho o primeiro maestro do Coral.

[Saiba mais sobre a trajetória acadêmica dele acessando a Plataforma Lattes.](#)

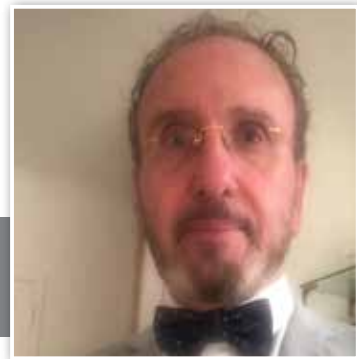
Projeto Referências da Ortopedia Paulista

Com seu jeito descontraído e alegre, o Dr. Moisés Cohen conversou com os Drs. Sérgio Piedade, Editor da Revista da SBOT-SP e Carlos Henrique Fernandes, 2º Tesoureiro da SBOT-SP, sobre sua carreira, inspirações, dos apoios e persistência diante dos percalços nesses mais de 40 anos de medicina, além de lembrar da época em que era cantor de sinagogas e fundou o Coral dos Bigodudos, na Faculdade de Medicina.

Confira a entrevista acessando o QR Code abaixo!



Prof. Olavo Pires de Camargo



Referência e responsável

Filho de uma das maiores referências da Ortopedia brasileira no século 20, o Professor Dr. Olavo Pires de Camargo batalhou para trilhar um caminho próprio na especialidade e construiu uma carreira acadêmica brilhante

Natural de São Paulo (SP), embora tenha uma verdadeira paixão pela cidade de Atibaia (SP) onde mantém o seu refúgio nos finais de semana, o Professor Dr. Olavo Pires de Camargo teve desde cedo uma referência – e naturalmente uma pressão comparativa – dentro de casa. Seu pai, o Professor Dr. Flávio Pires de Camargo, foi Professor Titular da Faculdade de Medicina da FMUSP e o responsável pela primeira operação do Hospital das Clínicas, em 28/3/1944. [Saiba mais sobre a história dele.](#)

A opção pela Ortopedia e o interesse pelo meio acadêmico tiveram influência direta do pai. Desde cedo, acompanhava-o em visitas e eventos e via o entusiasmo do pai ao falar da Ortopedia e ao carinho com que tratava os colegas e, principalmente, os pacientes. Ali, percebeu o carisma que envolvia a figura do pai, sua dimensão para a Ortopedia brasileira e o desafio que teria pela frente em sua carreira.

Ao escolher pelo curso de Medicina, uma decisão importante. Optou por ingressar, em 1971, no Curso da Escola Paulista de Medicina (EPM-Unifesp) com o objetivo

de construir um caminho próprio. Nesse período, teve a oportunidade de conhecer pessoas importantes para sua formação e para sua vida pessoal, afinal, foi lá que conheceu sua esposa, Vera Lucia Pires de Camargo. Na sequência, voltou a encontrar o pai na Residência em Ortopedia pelo do Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas da FMUSP, juntamente com Tarcísio E. P. Barros Filho, que viria a se tornar Professor Titular e Vice-Diretor da FMUSP.

Ao lado do Dr. Tarcísio, passou oito anos fazendo preceptoria e guarda boas lembranças. Seguiu a carreira acadêmica. Fez o doutorado e a livre-docência ainda jovem, aos 39 anos, e, em 2006, assumiu a titularidade da Faculdade de Medicina em 2006. Aí cabe mais uma curiosidade e um fato raro. Desde 1912, apenas 4 vezes na história da FMUSP em que pais e filhos chegaram à posição de professores titulares da Universidade. Os Professores Olavo e Flávio fazem parte dessa lista! Desde 1985 é o chefe da Disciplina de Ortopedia Geral e Chefe do Grupo de Oncologia Ortopédica do Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas da

FMUSP. Até 2010, esteve à frente do Departamento de Ortopedia e Traumatologia da FMUSP. Saiba mais sobre a carreira do Prof. Olavo pelo [CV Lattes](#).

Além de uma inegável capacidade intelectual, do interesse pela Medicina e pela Academia, ao longo de sua trajetória, o Prof. Olavo ressalta a importância da fluência no idioma inglês como um diferencial. Isso o proporcionou desde cedo uma interação com profissionais de outros países que vinham visitar o Brasil a convite da FMUSP e da própria SBOT para servir de tradutor. Isso o aproximou de grandes nomes da especialidade. Já depois de formado, mas ainda jovem, teve a oportunidade de participar de vários eventos internacionais junto ao pai em razão dessa fluência. Aliás, o Professor aproveita para registrar que o idioma é imprescindível na carreira médica e orienta os jovens estudantes e médicos a trabalharem essa questão.

A Oncologia Ortopédica

Depois de iniciar sua trajetória profissional dividindo o foco entre a subspecialidade do quadril e da oncologia ortopédica, em 1984, sugeriu a divisão desses dois grupos dentro da estrutura da FMUSP

e passou a coordenar o Grupo de Oncologia Ortopédica do Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas da FMUSP. Mesmo sob os protestos do pai, que insistia que ele deveria continuar atuando com quadril. Naquela época, falar em oncologia ortopédica era praticamente sinônimo de falar em amputação. Isso começou a mudar justamente em meados dos anos 1980 com os primeiros resultados positivos em osteossarcoma com quimioterapia. Por isso, ele ressalta que pôde aproveitar essa “onda” que provocou o crescimento do interesse pela área. Segundo ele, atualmente são aproximadamente 400 profissionais em todo o mundo dedicados a esse assunto. Na época, brinca, não dava para encher uma Kombi. Sua principal linha de pesquisa é na Ortopedia Oncológica com ênfase no diagnóstico e tratamento dos tumores ósseos, lesões pseudotumorais e tumores de partes moles de extremidades.

Gestor por natureza

Outra faceta importante que permeia sua história é a capacidade de congregiar pessoas – sejam colegas, pacientes ou residentes – a sua volta. A isso, também, se credita um pouco de sua experiência junto ao pai. Como gestor, é habilidoso no trato com as pessoas e o responsável por montar um time de profissionais extremamente capacitado. Isso teve impacto na história da SBOT pois ele esteve diretamente ligado a condução da Prova de Título de Especialista em Ortopedia e Traumatologia (TEOT) e em várias outras ações. Inclusive, é um dos fundadores da Sociedade Brasileira de Oncologia Ortopédica e, mais recentemente, passou a ingressar o quadro da Academia de Medicina de São Paulo (AMSP) onde, segundo ele, terá a oportunidade de representar a Ortopedia para quebrar alguns paradigmas sobre a especialidade.

O futuro

A relação que se constrói com os pacientes em tratamento oncológico é ressaltada como algo inestimável. E, claro, isso está diretamente relacionado ao espírito que o mantém na ativa, cheio de plano e objetivos. Seu objetivo é seguir trabalhando até que não o deixem mais fazê-lo. O que, na prática, pra ele que é católico praticante só quando Deus o chamar para perto dele. Enquanto isso, curte sua fazenda em Atibaia nos finais de semana junto a esposa e a família – tem 3 filhos, sendo a mais nova e seguindo a sina da família é oncologista, ouve o seu bom e velho Rock’n’roll – é membro do Fã clube internacional dos Beatles e do Mick Jagger – e torce com a mesma intensidade pelo Palmeiras. Por fim, a todos nós, cabe absorver e aproveitar a experiência de conviver e o legado deste que fez e faz história em nossa especialidade.

Projeto Referências da Ortopedia Paulista

Em um bate-papo descontraído com a participação do Dr. Sérgio Piedade, Editor da Revista da SBOT-SP e do Dr. Dr. Marcelo Tadeu Caiero, ex-presidente da SBOT-SP (2015-2016), ele falou mais sobre a carreira, sobre a relação com o pai, os desafios da oncologia ortopédica, e a experiência de conviver com profissionais de diferentes gerações, como é o caso do Dr. Marcelo Tadeu Caiero que foi seu aluno e hoje trabalha com ele no HC e da importância da contínua formação acadêmica dos médicos.



Confira a entrevista acessando o QR Code ao lado!

Prof. Dr. José Soares Hungria Neto

A vida só vale quando deixamos um caminho a seguir



Linha sucessória de dois renomados médicos paulistas, o Prof. Dr. José Soares Hungria Neto é referência em Ortopedia, pioneiro em tratamento cirúrgico das fraturas no Brasil e um dos responsáveis por trazer a AO Trauma para a América Latina

Seguindo o caminho do avô e do pai, José Soares Hungria Neto diz que nunca foi influenciado em sua infância e juventude a ser médico, teve liberdade para escolher qualquer profissão, mas acabou escolhendo a Medicina. Nascido em 19 de novembro de 1945, concluiu o curso na Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, em 1970.

Ainda no quinto ano, ele começou a frequentar, às terças-feiras, o pronto-socorro do Pavilhão Fernandinho Simonsen, na época chefiado pelo Prof. Prado, pessoa séria, trabalhadora, estudiosa ao extremo e que não dava um palpite sem ter certeza do que estava falando. Ao passo que o Prof. Prado o encaminhava, ele ia tomando gosto pela Ortopedia e logo que terminou a faculdade, iniciou sua residência na Santa Casa, onde seu pai já trabalhava. Segundo ele, a escolha pela Ortopedia veio da sua habilidade e gosto pela marcenaria.

Naquela época o tratamento de fraturas era primitivo. Os conhecimentos de biomecânica e opções cirúrgicas eram mínimos. Então, por volta de 1974 ele começou a se interessar pela área de trauma e 1975 fez o primeiro curso da AO Trauma. Em 1977 ele participou do curso como instrutor e curso seguinte já participou como *faculty*, dando algumas aulas no curso.

Prof. Hungria Neto foi pioneiro ao aplicar as técnicas aprendidas

na AO e tal foi a importância, que ele é um dos responsáveis pela formação regional da AO América Latina, já no final da década de 90. Dentro da área de fraturas ele teve um mentor que o ensinou muita coisa, não somente em trauma, mas também em comportamento médico, que foi o Prof. Hans Willenegger, suíço e um dos fundadores da AO e que o ensinou muitas coisas ao longo da vida.

Orientado pelo seu pai, o Prof. José Soares Hungria Filho, em sua tese de doutorado em 1989, seguiu a carreira acadêmica e foi até recentemente Professor Adjunto da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo e Chefe de Clínica da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

Em 2020, ano em que completa 50 anos de sua formação em Medicina, ele puxou o freio. Embora há alguns anos já tivesse começado a reduzir gradativamente sua agenda e passando a ficar mais tempo em sua casa na cidade de Avaré, interior de São Paulo, com a D. Marisa, sua esposa. É lá que ele, torcedor do único time tri campeão mundial, o São Paulo, retomou um hobby antigo da marcenaria. No entanto, não largou a Medicina: vem uma vez por semana para a Capital e atende, às vezes, em um consultório em Avaré.

Deste meio século de Medicina, o Prof. Hungria Neto reconhece os que o precederam, abriram caminhos e

foram exemplos para o seu aprendizado, seus líderes que ele prefere chamar de mentores: além do Prof. Willenegger, seu pai, Prof. Dr. José Soares Hungria Filho, Dr. Carvalho Pinto e o Dr. Prado. Para ele, A nossa passagem nesta vida vale quando conseguimos deixar pelo menos um exemplo para as pessoas que vêm a seguir e isso que tenta fazer. Pelo menos dois, de seus três filhos, seguiram seu caminho e são também médicos e ortopedistas.

Projeto Referências da Ortopedia Paulista

Atencioso e prestativo, sempre transmitindo conhecimentos, o Prof. Dr. José Soares Hungria Neto conversou com os Drs. Sérgio Piedade, Editor da Revista da SBOT-SP e Jorge Durigan, membro da Comissão de Ensino e Treinamento da SBOT-SP, sobre sua trajetória na ortopedia paulista e os mestres que o guiaram em sua carreira.

Confira a entrevista acessando o QR Code abaixo!



SBOT-SP EM NOTÍCIA

22º Encontro de Residentes será totalmente on-line

Mais de 300 residentes irão participar da primeira edição on-line do tradicional Encontro de Residentes da SBOT-SP. Marcado para os dias 29 e 30 de janeiro, a programação terá prova on-line e para suprir a parte prática, vídeos dos exames físicos que serão disponibilizados aos participantes e, posteriormente ao evento, aos associados da SBOT-SP através de seu site e no canal de YouTube.



Reconhecimento

A SBOT-SP recebeu da instituição GRATHI – Grupo de Assistência ao Tratamento e Hospedagem Infantil um certificado de reconhecimento pela contribuição e apoio fundamental às iniciativas de 2020.

A SBOT-SP agradece aos seus associados que se comprometeram e participaram das campanhas sociais realizadas em 2020. A sua ajuda fez a diferença para cada uma dessas crianças. Conheça mais sobre a GRATHI - <https://www.grathi.org.br/>.

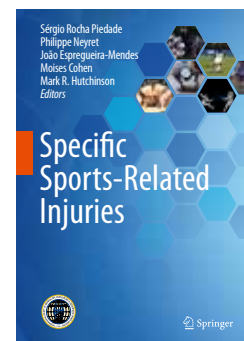
Livro: Specific Sports-Related Injuries

Desenvolvido pelo Comitê de Medicina Esportiva da ISAKOS, o livro “SPECIFIC SPORTS-RELATED INJURIES” reúne referências mundiais na área de Ortopedia e Medicina Esportiva e tem a participação de membros da Diretoria da SBOT/São Paulo: Roberto Yukio Ike-moto, Carlos Henrique Fernandes, Roberto Dantas Queiroz, Alexandre Fogaça Cristante.

Publicado pela Editora SPRINGER em 2021 e escrito em inglês, o livro oferece ao Ortopedista e Médico do Esporte uma visão abrangente de diferentes modalidades esportivas. O livro foi estruturado e desenhado para iniciar com uma breve apresentação da modalidade esportiva, passando pela análise da dinâmica do esporte, demandas físicas envolvidas, lesões mais frequentes, biomecânica das lesões, o tratamento e sua prevenção.

Editado pelos ortopedistas paulistas Sérgio Rocha Piedade e Moisés Cohen, o livro está organizado em três seções que abordam modalidades relacionadas aos esportes coletivos e individuais, além de uma seção que discute condições especiais nas lesões esportivas.

Mais informações: <https://www.springer.com/gp/book/9783030663209>



Convocação para Assembleia Geral SBOT-SP

Ficam convocados todos os membros em condições de votar, conforme determina o Estatuto da Associação Paulista de Ortopedia e Traumatologia para a Assembleia Geral que se realizará on-line no dia 29 de janeiro de 2021, às 8h30, via plataforma Zoom, durante o 22º Encontro de Residentes em Ortopedia e Traumatologia do Estado de São Paulo, onde ocorrerá a eleição da diretoria da Associação Paulista de Ortopedia e Traumatologia para o ano de 2022, iniciando a votação às 8h e finalizando às 13h. Ordem do Dia: Informações Gerais, Atualização no Regimento Geral e Eleição para 2022.